

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre 2017

Este informe técnico apresenta as estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 2º trimestre e para o 1º semestre de 2017, em comparação aos mesmos períodos do ano de 2016.

O Produto Interno Bruto goiano para o segundo trimestre do ano resultou em uma taxa de 1,4%, mantendo, assim, uma taxa positiva em 2017. No nível nacional, o PIB brasileiro avançou 0,3%, alcançando a primeira taxa positiva desde o segundo trimestre de 2014 nesta base de comparação, ou seja, trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Conforme a Tabela 1, para o segundo trimestre o recuo verificado no setor de Serviços em Goiás foi superior ao verificado na média nacional, -1,0% e -0,3% respectivamente. Por outro lado, a Agropecuária desempenhou importante papel de contrapeso e foi o destaque entre os setores, com crescimento de 22,4%, em razão do expressivo aumento do volume de produção, principalmente de milho. A Indústria goiana também recuou 4,0% no período, em comparação com a queda de 2,1% da média nacional.

Na análise do primeiro semestre, pode-se observar que a agropecuária foi o setor responsável por manter a variação positiva em Goiás e nula no Brasil. Os setores indústria e serviços fecharam o semestre com taxas negativas.

Tabela 1: PIB Trimestral – 1º e 2º Trimestres e 1º semestre de 2017 (Base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2017	8,6	15,2	2,4	-1,1	-2,7	-1,7	0,2	-0,4
2º Trim. 2017	22,4	14,9	-4,0	-2,1	-1,0	-0,3	1,4	0,3
1º. Semestre	14,2	15,0	-1,3	-1,6	-1,4	-1,0	1,0	0,0

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

A Tabela 2 traz as estimativas, por trimestre, dos setores de atividades econômicas do PIB para o Brasil e Goiás, a partir do ano de 2015.

Tabela 2: PIB Trimestral 2015, 2016 e 2017 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2015	5,5	7,1	-3,3	-4,7	-0,1	-1,1	0,7	-1,8
2º Trim. 2015	0,7	4,7	-3,3	-5,5	-2,2	-2,1	-1,8	-3,0
3º Trim. 2015	-11,8	0,2	-5,1	-6,4	-3,8	-3,4	-5,1	-4,5
4º Trim. 2015	6,6	0,8	-7,3	-8,6	-5,4	-4,1	-6,9	-5,8
Acumulado 2015	-2,6	3,6	-4,8	-6,3	-2,9	-2,7	-3,2	-3,8
1º Trim. 2016	10,5	-8,3	-6,4	-7,0	-4,6	-3,5	-2,0	-5,4
2º Trim. 2016	-1,1	-6,1	-2,6	-2,9	-3,8	-2,7	-3,1	-3,6
3º Trim. 2016	-9,1	-6,0	-2,4	-2,9	-2,3	-2,2	-3,4	-2,9
4º Trim. 2016	4,9	-5,0	-4,1	-2,4	-0,7	-2,4	-2,0	-2,5
Acumulado 2016	0,6	-6,6	-3,7	-3,8	-2,9	-2,7	-2,7	-3,6
1º Trim. 2017	8,6	15,2	2,4	-1,1	-2,7	-1,7	0,2	-0,4
2º Trim. 2017	22,4	14,9	-4,0	-2,1	-1,0	-0,3	1,4	0,3

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre 2017

Agropecuária

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2017 – obtidos no levantamento Sistemático da produção agrícola (LSPA/IBGE) – mostram que algumas das principais culturas do estado estão registrando aumento no volume de produção na comparação com o ano anterior, principalmente os cereais, as leguminosas e as oleaginosas, conforme Tabela 3.

Esses resultados estão associados às condições climáticas favoráveis, que permitiram o bom desenvolvimento das culturas. Em Goiás, merece destaque o milho, que aponta um crescimento de 89,7% devido ao baixo rendimento obtido no ano passado, influenciado por um período de estiagem prolongada.

A produção no primeiro semestre da Agropecuária no estado, na comparação com o mesmo período de 2016, cresceu 14,2% e no Brasil a taxa foi de 15,0%. O resultado em Goiás reflete a importância da agropecuária, contudo são fatores sazonais, pois diz respeito, principalmente, à colheita do milho, com um terço da colheita realizada no segundo trimestre, e a soja, com um quinto da colheita realizada no período em análise.

Outro fator demonstrado na LSPA é que não houve aumento na área plantada nas principais culturas do estado, mostrando que as estimativas no aumento da produção estão relacionadas a um crescimento da produtividade do setor.

Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2016/17) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2016	2017	2016	2017		
Batata - inglesa	236.192	220.840	3.934.288	4.117.897	-6,5	4,7
Cana-de-açúcar	69.232.642	70.800.885	706.353.038	712.052.003	2,3	0,8
Tomate	934.658	1.185.585	3.667.121	4.313.046	26,8	17,6
Cereais, legum. e oleaginosas	16.944.151	23.693.335	184.697.696	242.082.569	39,8	31,1
Milho	5.756.842	10.918.806	63.643.423	99.353.763	89,7	56,1
Soja	10.239.473	11.411.354	96.084.324	114.996.100	11,4	19,7
Sorgo	350.460	779.451	1.169.464	2.089.923	122,4	78,7
Feijão	356.458	322.777	2.572.483	3.325.494	-9,4	29,3
Arroz	108.024	125.911	10.608.861	12.339.668	16,6	16,3
Algodão herbáceo	86.446	97.349	3.378.197	3.710.635	12,6	9,8

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em Julho de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre 2017

Indústria

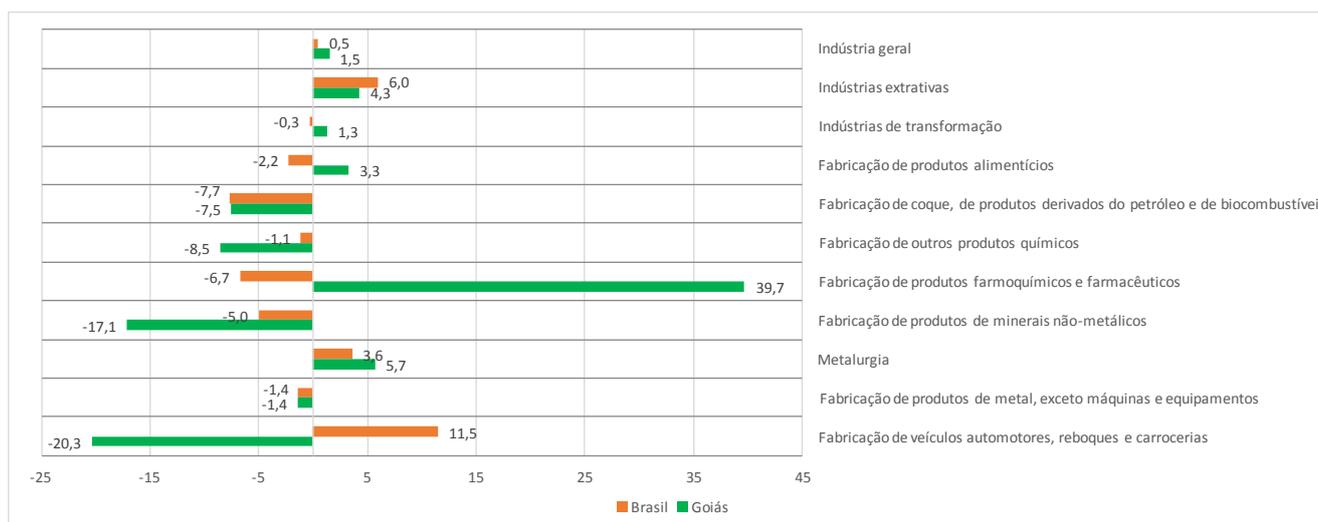
Na indústria, o resultado do segundo trimestre de 2017, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, recuou 4,0% em Goiás e 2,1% no país. Para o primeiro semestre do ano Goiás apresentou desempenho de -1,3% e o Brasil -1,6%. O Gráfico 1 traz os resultados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/IBGE) por segmentos no estado e no Brasil.

Pode-se dizer que a queda do setor em Goiás, em parte, foi amortecida pelo segmento de fabricação de produtos alimentícios, que acumula alta de 3,3% no ano de 2017. Este setor representa quase a metade da indústria de transformação no estado. Cabe ressaltar também o segmento de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, que cresceu, explicado, principalmente, pela maior produção de medicamentos, conforme dados da PIM-PF.

Em sentido oposto, no mesmo período de comparação, a atividade de outros produtos químicos caiu 8,5% pressionada pela menor produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio. Os demais recuos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,3%) e de produtos de minerais não metálicos (-17,1%), explicados, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento e cimentos, respectivamente.

De modo geral, os resultados ruins observados no setor industrial refletem a queda da demanda agregada, verificada em todo território nacional, o que se traduz na queda das vendas de produtos e serviços.

Gráfico 1: Pesquisa Industrial – primeiro semestre de 2017 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre 2017

Serviços

O crescimento goiano não se espalhou por vários setores, o mais representativo deles o setor de Serviços (que representa 65,6% da economia goiana), apresentou o principal impacto negativo, pela queda de demanda em um contexto de desemprego. Assim, o recuo de 1,0% no segundo trimestre de 2017 tem um reflexo grande sobre o resultado do PIB goiano.

A Tabela 4 revela que a retração do comércio varejista ampliado, medido pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC-IBGE), que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção, foi mais acentuada em Goiás do que no cenário nacional. Além disso, em ambos os casos, apesar da diminuição da queda, os resultados na atividade de comércio varejista ajudam a explicar parte do recuo no setor de Serviços.

Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado nos primeiros semestres de 2016 e 2017 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

	1º Semestre 2016	1º Semestre de 2017
Goiás	-14,3	-10,0
Brasil	-9,3	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em termos setoriais, conforme Tabela 5, os resultados da PMC acumulados no primeiro semestre de 2017 mostraram que todos os segmentos do comércio goiano registraram quedas, com destaque para Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-34,2%), Comércio varejista de veículos, combustíveis e lubrificantes (-20,4%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (-16,8%). Tais resultados se devem à queda no nível de consumo, influenciada pelo nível de incertezas na política e na economia, diminuindo a assunção de novas dívidas pelas famílias.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre 2017

Tabela 5: Variação do volume de vendas no comércio varejista no primeiro semestre de 2017– Brasil e Goiás (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

Segmentos	Brasil	Goiás
Comércio Varejista restrito	-0,1	-9,3
Combustíveis e lubrificantes	-3,4	-20,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,6	-10,8
Hipermercados e supermercados	-0,3	-10,6
Tecidos, vestuário e calçados	5,7	-0,2
Móveis e eletrodomésticos	5,9	-2,7
Móveis	-12,8	-25,2
Eletrodomésticos	5,9	1,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,8	-3,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,7	-12,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,4	-34,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,9	-10,9
Comércio Varejista Geral Ampliado	0,3	-10,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,4	-16,8
Material de construção	4,7	-5,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Anexo

Tabela 6: PIB 2º trimestre e 1º semestre de 2017 das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)

Estados	2º trimestre de 2017	1º semestre de 2017
Bahia	2,4	0,6
Ceará	2,2	0,8
Espírito Santo		
Goiás	1,4	1,0
Minas Gerais		
Pernambuco		
Rio Grande do Sul	2,5	2,1
São Paulo	-0,7	-1,2
Brasil	0,3	0,0

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

N.D.=não divulgado